

EAD E GÊNERO: UMA APRECIÇÃO SOBRE A PREFERÊNCIA DA MODALIDADE PELAS MULHERES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFMA

São Luís - MA – Abril – 2014

Janette Maria França de Abreu - UFMA - janetteabreu@gmail.com

Classe - Investigação Científica
Setor Educacional - Educação Superior
Classificação das Áreas de Pesquisas em EAD – Nível Macro – Sistemas e
Teorias de EaD – C. Sistemas e Instituições de EaD
Natureza do trabalho – Relatório de Estudo Concluído
Resumo

O presente artigo aborda a escolha das mulheres nos Cursos de Graduação a Distância da UFMA. Verifica-se que as questões de gênero e a escolha dos cursos estão presentes na mentalidade da maioria dos sujeitos dessa pesquisa haja vista preponderarem mulheres. Deste modo, a pesquisa tem como ponto de partida levantamento de alunos/as matriculados/as nos Cursos de Graduação existentes no NEaD. Utiliza-se o próprio AVA, como instrumento de coleta de dados. Evidenciamos que essa escolha faz parte da transformação social inerente às políticas públicas implantadas nas IES, que visam formar pessoas críticas/as conscientes para atuarem em diferentes contextos, inclusive no desenvolvimento Educacional, Social e Tecnológico. Esta investigação científica tem como objetivo desvendar o perfil do/a alunado/a bem como o uso das TICs no desenvolvimento e desempenho cultural dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

Palavras-chave: EaD; Gênero; Mulher; Educação.

1. Introdução

A Educação a Distância (EAD) é analisada no atual momento no Brasil, como uma estratégia importante para a expansão do acesso ao ensino em todos os níveis. Alguns autores argumentam que a modalidade da educação presencial tem-se mostrado incapaz de atender ao objetivo prioritário de garantir a educação para todos, intenções declaradas nos planos e compromissos assumidos pelos governos nas últimas décadas. Assim, para equacionar tal situação, as estratégias delineadas pelas atuais políticas educacionais buscam criar outras possibilidades de educação, envolvendo conteúdos, métodos mais elaborados, recursos tecnológicos e uma modalidade diferenciada, a Educação a Distância. No contexto das reformas educacionais ocorridas nas últimas décadas, a Educação a Distância ganha destaque, pois, pelas suas próprias características, como por exemplo, a não exigência da presença física do/a professor/a e do/a aluno/a no mesmo espaço escolar; a

possibilidade de que os alunos realizem suas aprendizagens de forma independente; forma proativa; a aprendizagem mediada pelo uso dos meios tecnológicos, eliminando as fronteiras espaços-temporais, possibilita a ampliação da oferta, o atendimento em massa, redução dos custos e a flexibilidade do atendimento. De tal modo, esta pesquisa pretende discutir e analisar a predominância das mulheres nos cursos de graduação a Distância da UFMA assim como descrever como essa inserção vem sendo construída e também em constante construção haja vista ser atualmente uma solução para a demanda dos/as profissionais da Educação. Nessa direção, esse trabalho inicia com entendimento das categorias gênero e relações de gênero fazendo uma breve contextualização histórica como são construídas as escolhas das formações através do gênero, ou seja, o que mulheres e homens devem escolher na vida profissional para trabalhar. Em seguida descrevendo e mostrando os Cursos de Graduação, Pós Graduação e Extensão existentes nessa Universidade, haja vista acreditarmos trazer fundamentais contribuições do NEaD da UFMA, após essa etapa demonstramos como as mulheres são maioria na Educação Superior e para finalizar analisamos os dados coletados e discutimos comparando o que teóricos nos sustentam.

2. Compreendendo as categorias gênero e relações de gênero

De acordo com Joan W. Scott (1999): “gênero é uma categoria social imposta sobre o corpo sexuado”. Scott afirma ainda que o gênero, além de ser construído sobre as diferenças entre as/os mulheres e homens, também serve para dar sentido a essas diferenças. Por esse motivo, compreende-se que as desigualdades entre elas e eles são produtos de construções sociais, naturalizadas e reproduzidas ao longo do tempo. O conceito de gênero serve, portanto, para compreender essas desigualdades e desnaturalizá-las. Outro termo que buscamos demonstrar diz respeito à divisão social do trabalho, essa denominação “Divisão Sexual do Trabalho” é um conceito analítico que enfatiza não uma complementaridade de tarefas, mas uma relação de poder dos homens sobre as mulheres, a reprodução e a educação das crianças.

Assim, levando-se em consideração o contingente elevado de mulheres nos Cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Teatro Licenciatura, Artes Visuais, Química Licenciatura e observando que Administração Bacharelado a diferença é de apenas dois estudantes homens. A escolha desses Cursos é uma decisão individual ou influenciada por determinações ideológicas, econômicas e culturais? Que expectativas são esperadas pelos (as) alunos (as)? As autoras abaixo entendem a destinação, entre outros motivos, decorrentes de uma concepção essencialista que diz ser a mulher de natureza paciente, dócil, humana, hábil no trato com pessoas e com tendência para gostar e saber cuidar de crianças e adolescentes, enfim, uma identificação com o papel desempenhado pela mãe no seu universo familiar-social (ARENDDT, 1993; BOURDIEU, 1995; PASSOS, 1999). E, de acordo com Fagundes (2002, p. 233):

“Grande parte de estudos sobre a educação feminina tem evidenciado a estreita ligação entre o ser mulher e a escolha de cursos com conteúdos humanísticos, que convergem para profissões tipificadas socialmente como femininas, como o ser professora dos anos iniciais ou das áreas das ciências humanas e sociais”.

Por este motivo, historicamente é que as atividades ditas reprodutivas, como as funções domésticas são desvalorizadas. Igualmente também necessária é a “Dupla jornada de trabalho”. A expansão do capitalismo no século XX, por um lado possibilitou a inserção das mulheres no mundo do trabalho “produtivo” e no espaço público, mas por outro lhe manteve a condição de trabalhadora doméstica, pois ela continuou com a integridade das atividades do lar, o cuidado com a casa e com os/as filhos/as. Ocorreu, assim, a chamada dupla jornada de trabalho, que significa o acúmulo de funções desenvolvidas por mulheres. São elas as mulheres que representam 75% (quase 80% em algumas universidades) do contingente que adentram nos Cursos Superiores Presenciais e a Distância nas Universidades Públicas Federais como é o caso da UFMA. Segundo Ferreira (2007):

“[...] pesquisar gênero, hoje na UFMA significa romper barreiras [...]”. A opção em realizar pesquisas sobre gênero implica numa intervenção mais efetiva nos processos de desigualdades a que as mulheres estão submetidas. [Ferreira, 2007].

Assim, percebemos nas observações da autora que não é fácil pesquisar gênero na academia, pronuncia que é desgastante em virtude dos processos de desigualdades. Em outras linhas de pensamentos, Soares (2002), acrescenta refletindo que a feminização da matrícula universitária é um processo crescente e de transformação no Brasil. Os dados relativos à população matriculada em Cursos a Distância de graduação nas Universidades Brasileiras, revelam uma grande e significativa superioridade do sexo feminino, com as mulheres representando 75% do total da população estudantil. Esse fenômeno novo e transformador da realidade brasileira tende a se repetir mais intensamente na Educação a Distância, pois de acordo com Ferreira (2007) e Mendonça (2007), esse novo tipo ou modelo de Educação facilita e auxilia a vida de milhares de mulheres que através das condições objetivas de sobrevivência seguem uma jornada dupla (para não referir tripla) de tarefas ou atividades inerentes conjuntamente com a família e o trabalho, tornando-se assim mais difícil e, senão dizer, às vezes até impossível frequentar um curso presencial, onde este requer mais tempo disponível e sala de aula presencial. Para Litto (2010) a importância da EAD como processo de aprendizagem, historicamente nos conduz:

“[...] Embora muitas pessoas só recentemente tenham descoberto as possibilidades de aprendizagem a Distância, ela é, na verdade, uma prática tradicional, que começou por volta de 1.850 em vários países da Europa. O motivo para oferecer educação e treinamento àqueles que, por um motivo ou outro, não podiam chegar até uma escola, estava baseado no desejo se estender a oportunidade de auto-aperfeiçoamento a todos que quisessem aprender a satisfazer suas variadas ambições”. [Litto, p. 25, 2010].

Nesse sentido, compreende-se que outrora tudo era mais difícil, pois levava meses para os navios entregarem as correspondências, e depois mais tempo, para entregarem as correções e explicações dos trabalhos e provas das Universidades Européias. Diante desses desafios da sociedade moderna é que o Núcleo de Educação a Distância da UFMA tem atuado em suas ações mais amplas e totalitárias na oferta de vagas para os municípios mais afastados da

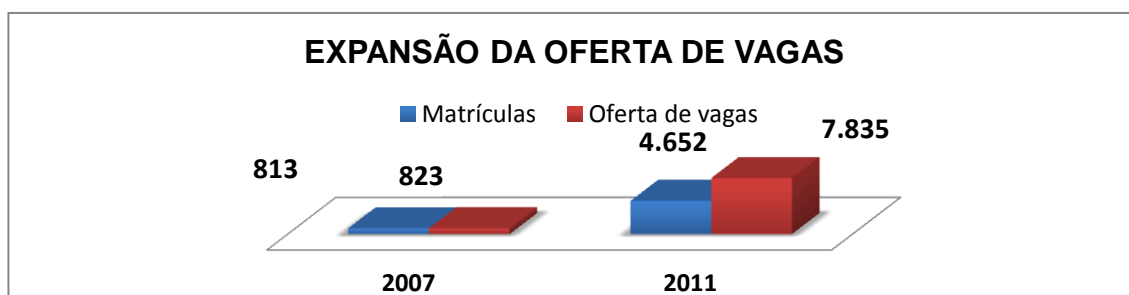
Capital, São Luís do Maranhão, ampliando deste modo o leque da democratização da Educação Superior. Litto (2010, p. 26) garante:

“[...] Quando lembramos que aproximadamente uma em cada dez pessoas, em qualquer país, sofre de necessidades especiais, (cegueira, surdez, incapacidade física, de se locomover, entre outras limitações), além daqueles/as (em grande número) que não podem se afastar de suas casas em razão do compromisso de cuidar de familiares de idade avançada ou de crianças, a função de “inclusão social” pela aprendizagem a distância fica muito clara. Se a pessoa não pode se deslocar até a escola ou a universidade, então é a instituição que deve ir até ela! [Litto, 2010].

Para tanto, a EaD se faz presente e necessária, quando tenta da melhor forma possível e com qualidade suprir essa carência, levando educação e aprendizado a todos/as.

2.1- Os Cursos de Graduação (EaD) da UFMA

O Núcleo de Educação a Distância-NEaD da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, sofreu um processo de expansão e transformação em sua totalidade. Em 2007, quando houve sua origem, existiam dois Cursos a Distância: Administração Bacharelado e Química Licenciatura, no Polo Porto Franco. Recentemente há 07 Cursos de Graduação: Administração Bacharelado, Química Licenciatura, Ciências Biológicas, Matemática Licenciatura, Pedagogia, Teatro Licenciatura e Informática Licenciatura. Na oferta de vagas em 2013, ocorreu de forma descentralizada, contemplando principalmente os municípios do Estado, onde há maior necessidade de Educação Superior, principalmente para os/as professores/as da Rede Municipal e Estadual de Ensino, em se tratando da formação continuada para essa clientela. Vejam abaixo como demonstra o gráfico:



Em 2007, foram ofertadas 823 (oitocentos e vinte e três) vagas, sendo matriculados/as 813 alunos/as. Em 2011, ofertamos 4.652 vagas, sendo matriculados/as 7.835 alunos/as. Neste ano, de 2014 está sendo ofertados outros Cursos de Aperfeiçoamento e especialização aprovados pelo MEC, na modalidade semipresencial. Assim, as professoras maranhenses terão, neste ano, a oportunidade de ingressar nesses cursos de formação continuada nas áreas da Rede Diversidade. Os Cursos de Especialização são Educação em Direitos Humanos, Educação no Campo e Gestão de Políticas em Gênero e Raça. O referido programa irá contemplar 2.880 profissionais das redes públicas de ensino do Maranhão, que irão participar dos cursos nos Polos UAB conjuntamente com a Universidade Federal do Maranhão – UFMA dos municípios maranhenses: Porto Franco, Carolina, Santa Inês, Imperatriz, Arari, São João dos Patos, Timbiras, Santa

Quitéria, Caxias, Nina Rodrigues, Grajaú, Humberto de Campos, Codó, Pinheiro e Bom Jesus das Selvas. Nesse sentido, a Universidade favorecerá quase três mil professores/as que dificilmente teriam condições de se deslocarem de suas cidades para ingressar em um Curso Presencial na Capital do Estado. O NEaD/UFMA dará o apoio tecnológico, de produção de material didático para os Cursos, bem como acompanhamento com tutores/as online, presenciais, mediadores pedagógicos online. São mais oportunidades de qualificação beneficiando professores/as de cidades/municípios distantes e afastados da Capital. A EaD no Brasil e em particular no MA é uma modalidade nova que está sendo ampliada como parte das políticas de universalização da Educação Superior no País. A Regulamentação do EaD está amparada pelo Decreto Nº 5.622 de 20/12/2005 que regulamenta o Artigo 80, da LDB - Lei 9394/1996. Artigo 1 – EAD é uma forma de ensino que possibilita a auto aprendizagem com mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, representados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. A Lei – LDB-9394/96:

“Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de Ensino à Distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. §4º A Educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá: I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens; II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas; III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais”.

A partir de então, houve a consolidação da última reforma educacional brasileira, no ano de 1996, quando a EaD, oficialmente passa a ser uma modalidade válida e equivalente para todos os níveis de ensino. Com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), houve um incentivo à criação de sistemas cuja base seja o ensino individualizado, como a EaD (Art. 80). De acordo Behar (2009, p. 15), “[...] Está se rompendo com a ideia de uma sociedade centrada no trabalho para a que dá valor à educação, dentro de uma nova totalidade, denominada em muitos contextos de Sociedade da Informação, ou em Rede”.

3. As Mulheres são maioria na Educação Superior à Distância: uma breve demonstração das pesquisas no Brasil.

As mulheres estão e são cada vez mais presentes no mercado de trabalho, inclusive em áreas antes dominadas pelo universo masculino, e grande parte dessa conquista é resultado da preparação pelos estudos. A maioria da população feminina estuda por onze anos ou mais e elas ainda se destacam, em relação aos homens, no grupo com mais anos de estudos. Nesse contexto, a EaD tem sido uma grande aliada das mulheres que por sua vez são grande maioria nessa Modalidade no Brasil. Elas representam 75% a 80% do total de matriculadas em graduações nessa Modalidade de Educação. A proporção entre ingressantes e candidatos/as na Educação à Distância é a mesma para homens e mulheres (em torno de 30% entre os anos de 2000 a 2007), o que significa que não existe diferença de desempenho entre os

gêneros no processo seletivo, mas que o maior número de mulheres matriculadas reflete a maior procura das mesmas por cursos nessa Modalidade de Ensino. E a taxa de conclusão é compatível com a porcentagem de matrículas, ou seja, a maioria dos/as matriculados/as e concluintes dos cursos de graduação à Distância são mulheres. Inicialmente, todos os cursos de graduação EaD no Brasil eram na área de Educação. A partir de 2004, com a criação de Cursos Tecnológicos na Modalidade à Distância, esse tipo de curso passou a representar aproximadamente um quarto dos matriculados/as em EaD, proporção essa que se mantém ao longo dos anos, com predominância do sexo masculino. E as mulheres já provaram que sabem a importância do uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) para isso.

"As TICs podem ser vistas como arautos de novas liberdades para as mulheres [...] A sociedade da informação rompe barreiras de aprendizagem e conhecimento impostas por sistemas baseados na palavra escrita e na tecnologia da impressão, "GAID (Aliança Global para TICs e Desenvolvimento, maio, 2008)".

Diante dessas reflexões percebemos como as tecnologias são imprescindíveis nos cotidianos das mulheres maranhenses e brasileiras, todas as instâncias que organizam para as inclusões e transformações sociais.

4 Método da pesquisa

Pesquisa exploratória bibliográfica e empírica (qualitativa e quantitativa), levando em consideração o melhor método adotado para a compreensão da realidade: o materialismo dialético nos auxiliou na organização e reorganização das informações obtidas bem como o conhecimento das categorias do materialismo histórico que possibilitou através das categorias básicas, a compreensão das possibilidades e limitações do atual modo de produção capitalista que permite a compreensão de como essas relações se dá e se processam. Foi feito levantamento de alunas e alunos matriculadas/os, utilizando-se o próprio AVA, como ferramenta para coleta de dados. Os dados desta pesquisa foram coletados através do próprio AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle. Adentramos nas salas virtuais gerais, por Curso especificamente, em seguida adentramos nos municípios através do Ambiente correspondente a cada Curso. Após conferimos visualizando cada aluno/a através do nome e fotos postadas, levando em consideração a importância da foto, pois somente por este procedimento não poderíamos identificar o sexo, porque existem nomes que podem ser tanto para homens como para mulheres. Em seguida conferimos o total geral e, após esse passo fizemos a impressão de cada folha de frequência do AVA.

5 Resultados e discussões da pesquisa.

Podemos admitir que o ingresso no Curso de Pedagogia sempre significou uma escolha inevitável, pois Passos (2000), ao dizer que “as profissões ditas femininas são [...] aquelas que comportam uma extensão do domínio social de seus papéis de mães; como educadoras encarregadas de transmitir o patrimônio cultural, e, como servidoras, devotadas ao serviço de outros”. Passos (2000) nos diz que o/a trabalhador/a estabelece com o trabalho uma relação que decorre das expectativas que a sociedade faz acerca

do seu desempenho e de como ele/ela mesmo/a vê o seu papel. Então, a explicação por que existem muitas mulheres no Curso de Pedagogia, a figura 2 abaixo demonstra:



Figura 2 – Curso de Pedagogia.

Nas desistências do Curso de Pedagogia 7 são homens no município Humberto de Campos/MA, em Bom Jesus das Selvas o total desistentes são homens. Como observamos na figura 3 abaixo as mulheres predominam em um total do Curso de Biologia, em Grajaú são 18 alunas para 12 alunos, os cinco desistentes foram homens. Em Caxias, a diferença é de apenas três homens. Em análise Fagundes (2002, p. 234):

“Embora tenhamos um número crescente de mulheres que se dirigem às profissões liberais como Medicina, Direito, Engenharia, Arquitetura, no exercício profissional, as escolhas das funções inerentes a essas profissões ainda são aquelas voltadas ao que tradicionalmente lhes foi inculcado. Temos, assim, médicas pediatras e ginecologistas, que cuidam de crianças, e mulheres que cuidam de construir e decorar casas e residências, mantendo a tendência de cuidar e do servir, bastante associada à função de educadora”.

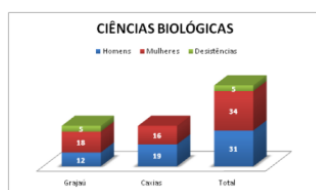


Figura 3 – Curso de Biologia

No Curso de Química, em Porto Franco e em Grajaú elas são maioria, sendo a diferença somente em Bom Jesus das Selvas que apresentam uma diferença de 16 homens para 10 mulheres.

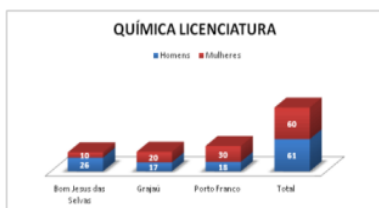


Figura 4 – Curso de Química Licenciatura

Analisamos também os cursos de Matemática, que de acordo com a escolha da profissão imaginávamos que havia uma totalidade de homens, tivemos uma surpresa, pois em alguns municípios abaixo como é o caso do município Carolina e Fortaleza dos Nogueiras, há uma predominância de mulheres.

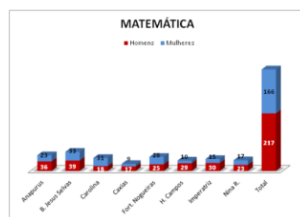


Figura 5 – Curso de Matemática

O Curso de Artes existe uma totalidade de feminização em São Luís, Capital do Estado do Maranhão (somente este funciona na capital), em Imperatriz/MA apenas 4 homens, Pinheiro/MA, apenas 5 homens. Lembrando que Artes historicamente têm uma predominância de mulheres por ser um Curso voltado para a sensibilidade, observadoras e cuidadosas, como abordamos anteriormente no embasamento teórico das autoras e autores.

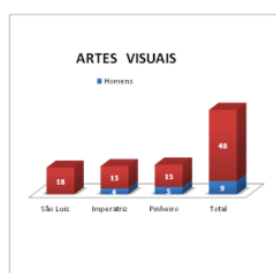


Figura 6 – Curso de Artes Visuais

Artes Visuais também faz parte dos Cursos da Área Humanística, que de acordo com os/as teóricos/as há uma maior aceitação de mulheres. Acima, a figura mostra no município de São Luís, onde apresenta um único polo dezoito alunas, em Imperatriz/MA, quinze alunas e apenas quatro homens, em Pinheiro/MA quinze mulheres, cinco homens. No Polo São Luís, elas são 17 mulheres e 3 homens, em Imperatriz doze mulheres e oito homens e, afinal no município de Pinheiro são 16 mulheres para apenas três homens.



Figura 7 – Curso de Teatro Licenciatura

Em geral, entende-se que Administração é um Curso que há uma predominância maior de homens, entretanto a diferença como podemos observar abaixo é de apenas dois estudantes do sexo masculino. Dando assim consistência teórica à nossa pesquisa.

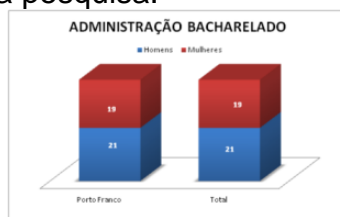


Figura 8 – Curso de Administração Bacharelado

6 - Considerações Finais

Esse artigo apresentou resultados positivos na medida em que desempenhou seu objetivo, sobretudo demonstrando a relevância da abordagem teórica de gênero¹ para a análise do perfil das estudantes de EaD nos municípios maranhenses e na capital do Estado e contribuirá de forma significativa, pois na EaD é possível estudar em suas residências, enquanto os filhos estão dormindo e, realizar atividades de estudos nos intervalos de trabalho e/ou aos finais de semana, levando em consideração os tempos das atividades de estudos que são flexíveis e móveis, enfim as tecnologias possibilitam essa facilidade para as pessoas que não podem estar sempre em uma sala nos cursos presenciais. Destacamos a dupla jornada de trabalho, como um aspecto de gênero que pode contribuir para explicar também a cerrada participação das mulheres nessa modalidade de ensino, observando que o baixo valor conquistado pela EAD, comparativamente a educação presencial, contribui para explicar a grande adesão das camadas populares nessa modalidade de ensino. Portanto, esse dado pode ser facilmente explicado a partir da análise de classe, pessoas que precisam ir até um polo por que não possuem computadores e internet, e mesmo as que possuem esses aparatos tecnológicos muitas vezes são adquiridos com muita dificuldade. Outras questões relativas à EaD que podem ser investigadas a partir das análises de gênero, é um dado concreto sobre a maior parte dos cursos nessa modalidade são compostos por licenciaturas. Seria importante averiguar em que avaliação a precedência das mulheres pelo curso de pedagogia, por exemplo, a internalização da ideia de que essa profissão é adequada principalmente para o sexo feminino, uma vez que historicamente a pedagogia esteve pautada ao ato de “cuidar” dos pequenos, e o cuidado seria uma característica “naturalmente” feminina. Além disso, outras questões podem ser refletidas a luz da categoria de gênero, como a disposição das imagens e símbolos femininos nos materiais instrucionais, cadernos de estudos, fóruns, café virtual, enquetes e objetos de aprendizagem. Da mesma maneira, muitos aspectos da linguagem, podem ser refletidos a partir de uma interpretação de gênero, procurando perceber em que medida há uma preocupação com uma linguagem inclusiva das mulheres nos materiais instrucionais. Inserir o debate de gênero no currículo e na formação dos professores de EAD pode significar uma prática mais comprometida com a equidade de gênero e menos reprodutora das desigualdades e preconceitos sexistas. Dessa maneira a EaD além de contribuir com a facilitação do acesso a educação superior, estaria garantindo também o tratamento igualitário para as mulheres o caráter inclusivo da EaD se estenderia tornando-se cada vez mais democrático e efetivo. E, para não concluir dissemos que vivemos no século (século XXI) no qual é aprovado, como sendo o século das mulheres e sua emancipação é a anterior revolução delas, assim foram os passos que permitiram uma maior igualdade entre os sexos, embora ainda se esteja um pouco longe de alcançar a total igualdade, mesmo que seja apenas e somente econômica.

¹ _____

Apesar das dificuldades de trabalhos relacionados a gênero, mulheres e EaD a autora deste artigo é estudiosa da categoria gênero desde 1997 (monografia), estendendo-se para Dissertação Mestrado (2008), recentemente conduziu à Modalidade EaD para investigação da preferência das mulheres por cursos de graduação. Ver em Janette M^a França de Abreu.

Referências

- [1] BEHAR, Patricia Alejandra. (Org.). Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- [2] BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- [3] FERREIRA, Mary Maria. Gênero e Universidade: uma abordagem na UFMA. In: PASSOS, Elizete Silva. Um Mundo dividido: o gênero nas Universidades do Nordeste. Salvador: UFBA. 2007.
- [4] FERREIRA, Z. N., MENDONÇA, G. (2007). O perfil do aluno de educação a distância no ambiente TELEDUC. Disponível em: http://aveb.unipav.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt.BR/imagens/27.06.07/cognitivas/trabalho_101_Gilda_anais.pdf.
- [5] PASSOS, Elizete Silva. Um mundo dividido. O gênero nas Universidades do Norte e Nordeste. Salvador: UFBA, 1997.
- [6] SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria para análise histórica. Revista Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 5-22, jul/dez, 1999.
- [7] SOARES, M.S.A. (2002). Os Principais Atores da Educação Superior no Brasil. In: Soares, A. Olive. Educação Superior no Brasil. Brasília: CAPES, p. 145-171. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002311.pdf>, acesso em 16.06.2011.
- [10] LITTO, Fredric Michael. [2010]. "Aprendizagem a Distância". São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.
- Matéria Mulheres no Ensino Superior.
<http://www.youtube.com/watch?v=kKW8rxCZHpl>. Acesso em 27.07.2011.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.
- [11] **LDB**. D. O. U. de 23/12/96 - Disposições Gerais da Lei **9394/96**. **Art. 80**. O Poder Público incentivará o *b200.nce.ufrj.br/~pr5/images/stories/documentos/artigo_80_da_LDB.pdf*. acesso em 22.07.2011.
- [12] Cursos de licenciatura na área de educação se destacam na diferença de gênero. <http://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/.../mulheres-sao-maioria-no-ensino-superior-a-distancia>. Acesso em 18.02.2014.
- [13] MORALES, Ana P.aula. Cursos de licenciatura na área de educação se destacam na diferença de gênero. Disponível em: <http://www.univesp.ensinosuperior.sp.gov.br/.../mulheres-sao-maioria-no-ensino-superior-a-distancia>. Acesso em 18.03.2014.